

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : : África 12500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Villa Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A ENTRADA de Salazar para o Governo da Ditadura Nacional, saída do movimento militar de 28 de Maio de 1926, constituiu o maior acontecimento político de há dezoito anos. O eminente Professor de Finanças da Universidade de Coimbra gosava no País numa situação privilegiada. A sua extraordinária competência na matéria, a sua elevada envergadura intelectual, o seu prestígio de professor insigne e a sua independência moral e política, de pessoa que vivia fora e acima de tódas e quaisquer pugnas partidárias, haviam-lhe conquistado uma sim-

PONTO DE PARTIDA

patia e uma consideração especialíssimas. Os homens responsáveis e conscientes era para Salazar que voltavam seus olhos, convencidos de que só ele seria capaz de regenerar e salvar as finanças portuguesas.

Foi, pois, com imensa e geral alegria que se recebeu a notícia de que o Mestre de Direito da velha e gloriosa Universidade Coimbrã acedera a gerir a Pasta das Finanças. E porque para ele

se voltavam todos os olhares; e porque nêle todos confiavam; e porque o Ministério das Finanças era, ao tempo, o de maior importância, o Exército, pela voz autorizada do Presidente do Conselho não teve dúvidas em garantir-lhe a liberdade que lhe era precisa e Salazar estabeleceu como primeira condição para governar.

Nas poucas palavras que pronunciou na sua posse não prometeu coisa alguma—o que também constituiu facto raro: exigiu, sim, pesados sacrifícios porque, sem estes, nada seria possível fazer. E pediu ao povo português—e ao Exército—sem falsa modéstia, mas também sem arrogância que confiasse na sua inteligência.

Oito meses passados estava realizado o «milagre»: pela primeira vez desde há muitos anos era apresentado ao País, na data própria, o orçamento geral do Estado, devida e rigorosamente equilibrado. Quando chegou o momento de se fecharem as Contas Públicas o povo português teve oportunidade de verificar outro acontecimento novo: em vez do deficit que todos previam e alguns julgavam fatal apareceu o primeiro saldo positivo. Salazar mostrara que tinha razão—e cumprira.

E sucederam-se as reformas, os orçamentos equilibrados, os saldos de gerência.

Estava saneada, portanto, a vida financeira. Comprovado o facto entrou-se abertamente no resurgimento nacional. Os diferentes ministérios começaram a aumentar as suas dotações para obras, e alargar a sua actividade. O Professor de Direito da Universidade de Coimbra triunfara já completamente. Contudo, contra o que ninguém supunha, Salazar tinha lançado, apenas, os alicerces da sua Revolução. O seu génio profundo e transfigurador que havia de abrir um novo ciclo à História de Portugal não se havia manifestado, ainda, em toda a sua luminosa irradiação. Mas tinha efectuado uma obra prodigiosa de esforço e de projecção social e política.

Garantido o Poder pela acção nobre e rasgada do Exército, que antecipadamente resolvera um problema naturalmente complicado e difícil Salazar principiou por um devia principiar O que fez até hoje assenta logicamente na orientação dada por si ao Ministério das Finanças e ao próprio Governo. Todos sentimos e dizemos que a sua obra marca uma época. Ela abrange os mais variados sectores nacionais. Ela atingiu os mais distantes pontos do Império. Ela dominou os mais extraordinários aspectos da vida da Nação e da vida do Homem. Ela projecta-se e prolonga-se nos países estrangeiros—(as referências dos mais eminentes diplomatas ingleses têm sido ilucidativas)—onde Salazar é considerado uma das maiores figuras da Europa.

...Pois fez agora dezoito anos que essa obra começou. Até ao presente nem foi interrompida, nem dominada. Deus há-de permitir que ela continue, não para regalo de alguns homens, mas para honra e glória de Portugal.

L. de F.

Manuel Araújo

PROSAS SIMPLES

A Vingança de Cristo

Não se pede odio e desforço, pede-se que Deus vença com toda a magnanimidade que lhe conhecemos, que vença com o seu poder infinito de perdão.—*Pae, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!* foi a expressão da «vingança» do Martir por excelência, na cruz do seu suplicio.

Jesus Cristo, sublime iniciador da mais santa de todas as doutrinas, que como meteoro de sublimissimo brilho passou um momento sobre o globo, deixou um sulco de luz tão vivida, que aumenta e cresce á medida que os tempos correm. A sua palavra resume a ciencia de todos os seculos, a sua vida um compendio de maravilhas de amor pelos homens, e a sua morte a corôa sobrehumana das doutrinas que ensinou durante a sua admiravel vida!

Deus inspirou-lhe genio sobrehumano, porque se quiz servir d'Ele para meio de se operar a maior de todas as revoluções porque tem passado a humanidade.

Grandiosa e sublime missão! Foi um homem e raro, um homem unico, e os seculos não tornarão a ver outro como Ele.

Só assim é que se pode explicar a pasmosa e sobrehumana serenidade com que Jesus, aquelle homem injuriado, macerado e pregado n'uma cruz, não deixa transparecer no doce semblante um só vislumbre de desespero; e, ao soltar o espirito entre as medonhas vascas de uma morte afrontosa, ainda então, ainda n'esse momento terrível em que a humanidade de tudo se deslembra, ao encontrar-se inteira no seu supremo e derradeiro esforço contra a dissolução, ainda então, aind nesse momento grandioso, aquelle imenso espirito se esquece de si para se lembrar de seus irmãos os homens, e para compendiar todas as santas doutrinas que evangelizou durante a vida, n'esta só frase sublime: *Pae, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!*

Diante d'esta coragem espartosamente sobrenatural, a razão entontece, e acurva-se.

Aquella morte era um verdadeiro cataclismo da natureza. Jesus resumia em si um milhão de humanidades, e a terra não foi feita senão para uma.

N'aquella frase de vingança, triunfara a bondade infinita de Jesus.

* * *

E a proposito de Jesus Cristo:

VISITA OFICIAL

No dia 29 de Abril findo esteve nesta cidade em visita oficial o sr. Dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil de Faro, que foi recebido na Camara Municipal onde o Presidente da Camara, sr. Dr. Ramos Passos lhe apresentou cumprimentos a que se seguiram os das entidades officiais.

Depois seguiu-se a posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional, acto a que presidiu o sr. Governador Civil, terminado o qual retirou para Faro.

negaram certos autores a existencia de Cristo, e atribuíram a tradições anteriores ou á imaginação oriental tudo o que a tal respeito foi escrito. N'esse sentido, produziu-se um movimento de opinião, tendente a reduzir ás proporções de legenda as origens do Cristianismo.

Mas tambem existem outras numerosas provas da existencia de Jesus de Nazaret, provas tanto mais perentorias quanto foram fornecidas pelos proprios adversarios do Cristianismo. Todos os rabinos israelitas reconheciam essa existencia, e d'ela fala o Talmud nos termos seguintes: *«Na vespera da pascoa foi Jesus crucificado por se ter entregue á magia e aos sortilegios».*

Tacito e Sultonio mencionam tambem o suplicio de Jesus, e o rapido desenvolvimento das ideias cristãs. Plinio, o moço, Governador da Bitónia, 50 anos mais tarde, explica esse movimento ao imperador Trajano, n'um relatório que foi conservado.

Outrosim, como admitir que a crença em uma noite tivesse bastado para inspirar aos primeiros cristãos tanto entusiasmo, coragem e firmeza em face da morte; que lhes tivesse dado os meios de derribarem o Paganismo, de se apossarem do imperio romano, e, de seculo em seculo, invadirem todas as nações civilizadas? Não é sobre uma ficção que se funda solidamente uma religião que dura vinte seculos, e revoluciona metade do mundo. E se nos remontarmos da grandeza dos efeitos á força das causas que os produziram, pode-se com certeza dizer que ha sempre uma personalidade eminente na origem de uma grande ideia.

O advento do Cristianismo teve resultados incalculaveis. Trouxe ao mundo a ideia humanitaria que os antigos não conheceram em toda a sua plenitude. Tal ideia, incarnada na pessoa de Jesus, penetrou pouco a pouco nos espiritos, e hoje manifesta-se no Occidente com todas as consequências sociais que se lhe prendem. A esta ideia, Ele acrescentava as da lei moral e da vida eterna, que até ahí tinham sido sómente do dominio dos sabios e dos pensadores. Desde então, o dever do homem seria preparar por todas as suas obras, por todos os actos da vida social e individual o reino de Deus, isto é, o do Bem, da Verdade e da Justiça. *«Venha a nós o vosso reino, assim na terra como no céu».*

Mas esse reinado só se pode realizar pelo aperfeiçoamento de todos, pela melhoria constante das almas e das instituições. Essas acções encerram, pois, em si, uma potencia ilimitada de desenvolvimento. E não nos devemos admirar que, depois de vinte seculos de incubação, de trabalho obscuro, elas comecem apenas a produzir seus efeitos na ordem social.

A grande figura do Crucificado dominará os seculos, e tres coisas subsistirão do seu ensino, por serem uma expressão da verdade eterna: a unidade de Deus, a imortalidade da alma, e a fraternidade humana.

Damião de Vasconcellos

As Instituições de Previdência

Perante o problema da Habitação

NINGUÉM de boa fé pode deixar de reconhecer a importância e a oportunidade do decreto-lei que pela Presidência do Conselho—Subsecretariado das Corporações e Previdência Social—acaba de ser publicado e pelo qual as instituições de previdência são chamadas a cooperar eficazmente na solução do problema grave e premente da habitação.

Quem se dê ao trabalho de ler o relatório que precede o referido diploma, terá ocasião de reconhecer como a resolução desse mesmo problema, no que respeita á construção de casas para operários e para as classes médias, figurou, desde a primeira hora, entre os objectivos da Revolução Nacional. E essa é, sem dúvida, uma realidade que se não pode sofismar, por maiores que sejam os desejos dos adversários do Estado Novo quanto a diminuir ou deturpar o sentido verdadeiramente nacional e a capacidade realizadora da obra realizada e em curso.

Em matéria de acção social todos nós sabemos que, por 1926, nada existia feito. Desde então até hoje, com todas as dificuldades inerentes a esse tão vasto e tão complexo sector, o que efectuou pode bem considerar-se como o remover de uma enorme montanha. Qual o espirito esclarecido e justo que ouse negá-lo? Dirão alguns, é certo, que se poderia talvez ter feito ainda mais. E nesse numero nos contamos nós e se conta o próprio Governo.

Mas que teria faltado para isso? Não foi certamente a atenção, o cuidado e o poder de iniciativa do Estado. Foi com certeza a falta de vontade cooperadora, incompreensão ou resistência, por parte precisamente dos que mais e melhor deviam auxiliar o desenvolvimento da obra proposta. Tem sido o egoísmo imperdoável de uns e a carência de solidariedade manifestada por outros o que mais tem dificultado a acção social do Estado Novo.

O decreto-lei a que nos referimos é uma nova e grande tentativa. As caixas sindicais e de reforma ou de previdência e as associações mutualistas dispõem hoje de avultados fundos. «Já no termo de 1945 as reservas das caixas atingiram cerca de meio milhão de contos, havendo-se arrecadado no decurso do ano em volta de 200 mil» diz o relatório. Que se pretende? Um dos objectivos foi encontrar para os valores que formam as reservas uma nova aplicação sufficientemente retributiva, isto é, levá-los a serem applicados na construção de casas económicas em comparticipação com o Estado, de casas de rendas económicas em colaboração com as Câmaras Municipais e, por último, de prédios de rendimento.

Não se divisam, num simples golpe de vista, a razão de ser e a vantagem de tal medida? Não se hão-de aceitar como naturais e possíveis os mais benéficos resultados para os próprios associados das instituições de previdência? Não se tem de admitir o efeito eficaz para a solução do problema da habitação?

O que é preciso? Justamente aquella compreensão e aquelle espirito de boa vontade realizadora que em tantas outras ocasiões têm impedido de ser mais ampla e mais útil a iniciativa de acção social com que o Estado Novo não tem faltado aos portugueses.

MIRADOIRO

Serpa Pinto. Comemorando a passagem do 1.º Centenário do nascimento do grande explorador africano, a Agência Geral das Colónias promoveu, na estúdio do S. N. I. uma exposição evocativa da sua memória, inaugurada solenemente pelo Chefe do Estado com a presença de elementos oficiais, literários e artísticos em relêvo e da filha do grande patriota, a escritora Viscondessa de Serpa Pinto (Carlota).

A exposição compoe-se de retratos, mapas, desenhos, armas, condecorações, um interessante e elucidativo gráfico de Roberto de Araújo, a bandeira da grande Expedição, cartas, documentos, etc.. Tem especial realce: o chapéu armado de general e a espada com bainha de ouro e prata, cravejada de rubis e diamantes, oferecida pela colónia portuguesa de Santos, a célebre carabina de D. Luís, a última que o explorador usou em África, o título de visconde que lhe foi concedido por D. Carlos e dois volumes de poesias de Musset, «Premieres Poesies» e «Poesies Nouvelles», que sempre acompanharam o sertanejo nas suas grandes e arrojadas viagens.

Artes Plásticas. Como nos anos anteriores, constitui uma verdadeira manifestação de espírito artístico, a Exposição Estética da Mocidade Portuguesa, patente no Palácio da Independência, onde se encontra instalada a patriótica e simpática organização da juventude portuguesa.

Espalhados por amplas e bem decoradas salas os numerosos trabalhos de filiados de todo o País, agradaram-nos sobretudo; citaremos alguns ao acaso, lamentando não o fazer a todos que o merecem e, felizmente, são bastantes.

Nos carvões, distinguem-se as cabeças de Iglésias de Oliveira e uma paisagem de Leopoldo Leal; na aguarela, distingue-se João Rebêlo e Nuno Sam Payo que também apresenta belas fotografias com Mendes Leal; apresentam belos trabalhos em arame espiralado, chapa de chumbo e folha, Soares Branco, Carlos Garcia e Souza Pereira, respectivamente e Amaro Gonçalves, adoráveis miniaturas em gesso; ainda há a notar uma Arca Renascença de Gonçalves Costa, de Aveiro, uma Lanterna decorada com motivos de História Pátria e os trabalhos de Júlio Gil. Completam o certame trabalhos em cortiça e madeira, rendas, caixas, bonecos, almofadas, peças de vestuário, aguarelas vestidas, etc..

O Espírito e a Evolução do Teatro em Portugal. Foi este o título do estudo do Dr. Marques Braga, lido pelo actor Alves da Cunha, no Salão de Festas do «Século» integrado na série de conferências promovidas pelo simpático diário matutino da Capital.

Subintitulada «Gil Vicente e a Sociedade do seu tempo» a lição do Dr. Marques Braga a que a voz e o gesto de Alves da Cunha deu o realce que merecia foi escutada com a maior atenção e justamente aplaudida pela numerosa e escolhida assistência que enchia completamente a sala. Começando por afirmar que o Teatro Português teve o seu centro das ricas côrtes de D. Manuel e D. João III e é nelas que Gil Vicente iniciou o seu teatro audaciosamente crítico, o Dr. Marques Braga escreveu que «o teatro vicentino é a tradução dramática da vitalidade da pátria, eco fiel da côrte e da opinião pública, vida em acção, pintura da sociedade em que se focam os defeitos dos homens», e terminou declarando que «o soberano engenho de Gil Vicente deu aos autos encanto, vigor, potencial dramático com forte lusitanismo sentimental.»

Fez a apresentação do escritor e do leitor o Chefe da Redacção, Acúrcio Pereira que evocou a memória de Afonso Lopes Vieira, tão intimamente ligado ao autor dos autos e referiu-se ao Dr. Marques Braga como um precioso anotador dos autos de Camões e a Alves da Cunha como «um semeador de arte, que possuía nos cenários de grandeza das horas fulgurantes do Teatro Nacional.»

Seguir-se-ão as conferências: «As correntes dramáticas na Literatura Portuguesa do sec. XVI» pelo Prof. Dr. Costa Pimpão e «O problema religioso na obra de Gil Vicente», pelo Prof. Dr. Providência e Costa.

Salão de Primavera. Foram atribuídos no salão de Primavera, a que no último «Miradoiro» nos referimos na parte que interessava de perto á nossa Província, os seguintes prémios: 1.ª medalha: Louro Corado; 2.ª medalhas: Túlio Vitorino, João Martins da Costa e José Ribeiro; 3.ª medalhas: Francisco Maia, Antero Basalisa e Olhão Luís; menções honrosas: Henske Mitchikawa, Sylvia Santos, Manuel Fernandes e Alegria Barata.

Sinceramente nos congratulamos com o facto de a D. Sylvia Santos, algarvia pelo coração, como já tivemos ocasião de escrever, ter sido atribuído um prémio que, apesar de bastante pequeno para o seu valor artístico, é, todavia, consolador se tivermos em vista que muitos de renome não tiveram sequer essa distinção. A discipula de Veloso Salgado que, seguindo as lições do seu insigne Mestre, tem os seus trabalhos, de certo modo já, aureolados pela fama, os nossos cumprimentos e as nossas felicitações, pois.

«Actualidades Literárias». Encontra-se distribuído o n.º 4 desta Revista Portuguesa de Informação Bibliográfica dirigida pelo escritor e jornalista A.º Pio Garcia e editada por Manuel Barreira e que inclui, além das habituais secções, artigos interessantíssimos dos conhecidos publicistas Capitão Nuno Beja, Dr. Carlos Passos, Jorge Ramos, Dr. Pires de Lima, Luis Forjaz Trigueiros, Rev.º P. Manarte, Júlio Silva e uma entrevista com a poetisa Amélia Vilar.

Lamentando não fazermos a «Actualidades Literárias» a referência que merece, por falta de espaço, não queremos, todavia, deixar de assinalar o aparecimento de mais um número, desejando-lhe longa e desafogada vida a bem da Cultura Nacional.

Teatro. Encontra-se em pleno êxito no Teatro Nacional a peça que Júlio Dantas, glória da nossa Literatura, escreveu propositadamente para a estreia de Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, filha e neta de Artistas e, desde a memorável noite do seu aparecimento no palco como actriz, Artista de primeira plana.

A peça intitula-se «Antígona» e foi inspirada na célebre tragédia de Sófocles do mesmo nome, tendo o papel de protagonista sido entregue á novel Artista que o desempenhou admiravelmente, tendo atingido a culminância na cena em que já condenada, a eterna e piedosa companheira de Edipo, «luz de ternura a iluminar a noite em que o destino mergulhara o pai», sai do palácio e se despede da vida dizendo o último adeus ao Astro-Rei da Helade e aos verdes montes de Citera.

Chiado, Abril de 1946

Observador n.º 1

Dr. Ramos Passos

Foi á Praia da Rocha este nosso querido amigo, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira, para assistir á reunião do seu curso da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Do programa das festas consta um almoço no Castelo de Castro Marim, visto fazer parte desse curso o Prof. Dr. D. Pedro da Cunha, Conde de Castro Marim.

Médicos seus discípulos e vivendo no Algarve, além do sr. Dr. Ramos Passos, são os srs. Dr. José Sanches, de Vila Real de Santo Antonio, Dr. João Esquivel, de Faro e Dr. José de Sousa Costa, de Portimão.

Clube Recreativo Tavirense

Festa Comemorativa do XXVI Aniversário

O Club Recreativo Tavirense comemorou no passado dia trinta o XXVI aniversário da sua fundação.

Desde muito antes da hora marcada para o início da sessão solene que foram chegando os sócios com as suas famílias e os convidados.

A Sala e algumas dependências do clube encontravam-se literalmente cheias quando o vice-presidente da Assembleia Geral, sr. Joaquim Jerónimo de Almeida e os membros da Direcção assumiram a presidência. Depois de aberta a sessão o sr. Manuel Prazeres Castim, presidente da Direcção, proferiu algumas palavras sobre a vida do Clube, expôs os objectivos que a actual Direcção tem em vista atingir para o maior progresso e desenvolvimento artístico da Sociedade e agradeceu, finalmente, em nome da Direcção, a todas as pessoas que prestaram a sua colaboração naquela festa.

Entrou-se, depois, na execução do programa que foi variado e brilhante.

A orquestra sob a orientação do sr. António Viegas Júnior, fez-se ouvir em vários trechos musicais, tendo conquistado justos aplausos em «Myrthalia» (ouverture), «Ave Maria» e «Cantigas doutros tempos» (rapsódia) que o sr. Viegas Júnior compôs com elevada inspiração.

A gentil menina Maria Helena Enes, foi apreciada com agrado na recitação do soneto «Regresso» de Bernardo Passos e, como solista, na «Canção Tropical», mostrou o timbre da sua boa voz.

O amador Luiz dos Santos, na canção «Coimbra Saudosa» mereceu bem os aplausos com que foi sublinhado pela assistência o seu trabalho.

As meninas Maria Justina Quintelas, Almerinda da Conceição, Maria de Lourdes Clara, Maria Peres Jara, Maria C. Quintelas, Tereza de Jesus Zacarias, que recitaram com magnifico timbre de voz, alguns sonetos e quadras de poetas portugueses, mereceram igualmente carinhosos e vibrantes aplausos de toda a assistência.

No programa, embora não estivesse registado, foi recitado pela menina Maria F. Peres Jara, o soneto «Lembras-te?» de Isidoro Pires, que marcou pela graça e intensão.

Houve um porto de honra oferecido pela Direcção do Club e no final um elegante baile que decorreu animadissimo.

O conhecido musico-amador, António Viegas Junior foi um grande colaborador nesta festa não só no auxilio que prestou á sua organização como acompanhando, com segurança, os artistas.

O programa foi de facto bem executado tendo atingido relevo sob o ponto de vista de arte popular.

Lagar

Vende-se lagar bem situado e em boas condições. As informações dão-se nesta redacção.

CRÓNICA CULTURAL

HISTÓRIA DO LIVRO

MUITAS associações e clubes recreativos têm ultimamente criado ou reorganizado as suas bibliotecas privativas. Este último caso deu-se com o Atlético de Loulé na passagem do seu sétimo aniversário. A falta de uma biblioteca municipal, que a importância daquela vila já justificava, vão assim os particulares procurando resolver o problema da leitura, que é ainda, para a maioria dos não-analfabetos, de difícil solução. O livro custa demasiado para as possibilidades da maior parte das pessoas. De modo que os que gostam de ler—e já vai havendo bastantes—só têm o recurso do empréstimo ou o das associações de clube, quando não há bibliotecas publicas.

Foi, pois, bem escolhido o tema da conferência comemorativa da reorganização da do Atlético: *História do Livro*. Tratou-o com entusiasmo José Maria Farrajota Cavaco, aluno do Instituto Superior Técnico, que, apesar de decidido a tornar-se um especialista tão bom, como tem sido brioso estudante, não se desinteressa pelas questões de cultura geral, estudando-as com exemplar dedicação, quando oportunidades como esta lhe aparecem.

Começou o seu trabalho pela exposição do conceito de livro, baseado em ampla informação histórica, e defendeu a tese, interessante, da necessidade do livro no desenvolvimento da civilização.

Esclareceu a assistência sobre os meios primitivos de transmissão de mensagens e notícias e esboçou a traços largos o que foi o nascimento dos primeiros sinais representativos de objectos, usados pelos povos da civilização sumária e o aparecimento da escrita ideográfica. Falou dos materiais empregados nos tempos mais antigos da Caldeia e do Egipto e das características dos respectivos sinais gráficos. Referiu a invenção do alfabeto e o longo e persistente trabalho da decifração e interpretação dos documentos descobertos pelos arqueólogos. Expôs o que hoje se sabe das primeiras bibliotecas e dos primeiros materiais usados (papiro, pergaminho). Depois falou da descoberta do papel e da imprensa e da importância crescente do livro como um sinal caracterizador da civilização moderna.

O trabalho do conferente, inevitavelmente resumido, elucidou contudo a assistência com muitos dados que a maioria, em geral, desconhece.

ARTUR PASTOR

CONHECEM os leitores deste jornal o nome deste cultor da arte fotográfica, que se revelou ao público algarvio com a notável exposição realizada há poucas semanas no Círculo Cultural do Algarve. É os que a viram não esqueceram a impressão de beleza que o artista soube dar em cada um dos seus trabalhos.

O artista encantou-se com o Algarve e apresenta-nos agora mais uma serie de fotografias de Faro, em exposição nas montras da Comissão de Turismo. Novamente temos ocasião de admirar a técnica ao serviço da arte para a criação de pequenos quadros da cidade, vistos com olhos diferentes e embelezadores daquilo que focam. Na verdade, o hábito tira relevo ao que vemos todos os dias. Só uma sensibilidade artística apurada, como a de Artur Pastor, consegue fazer-nos ter, através dos trabalhos agora expostos, uma visão que nos recorda a das primeiras impressões. Aliás é essa a marca de qualquer artista plástico; saber ver com originalidade e provocar, pelas suas interpretações, nos que as vêem, uma emoção original. Artur Pastor consegue-o de modo que nos parecem outros todos esses trechos de Faro que são outros tantos «motivos» para a sua já importante galeria de «motivos do sul».

Se as condições financeiras da Comissão de Turismo o permitissem, que excelente matéria para um album fotográfico da cidade! A ideia não é certamente nova. Apenas se apresenta aqui porque deve representar a opinião de outras pessoas, que não terão, como eu, oportunidade de lhe dar expressão escrita comunicável.

CAMÕES ÊPICO

O CURSO de Literatura do Círculo Cultural reatou-se, depois das férias de Páscoa, com a lição de D. Emília C. da Silva sobre Camões épico. A prelectora expôs o objectivo moral da epopeia camoniana, referiu as influências clássicas que lhe serviram de modelo e o assunto do poema. Depois propôs-se considerar alguns aspectos da obra, o que fez, dissertando acerca do maravilhoso pagão (Concílio dos deuses) e do «momento da revelação feminina» em Canções (Vénus, Maria, filha de Afonso IV, e Inês de Castro).

Para outra lição deixou o estudo do pintor do mar e do patriotismo, reveladores do artista e do cidadão que coexistiam no épico.

Joaquim Magalhães

PELA CIDADE

Um Pedido Justo—Os moradores da Rua José Pires Padinha, residentes naquele quarteirão que vai da Travessa das Cunhas á Travessa José Pires Padinha, pedem-nos, para que sirvamos de porta-voz junto da Ex.ª Câmara Municipal, solicitando a construção de, pelo menos, um mictório, no exterior do Mercado Municipal, que bastante falta faz naquele local que é diariamente frequentado por centenas de pessoas evitando-se assim certos espectáculos pouco dignos de uma cidade civilizada.

Estamos certos que a Ex.ª Câmara, deligenciará neste sentido.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizou-se no dia 27 consulta

a que se seguiu uma sessão operatória. Ontem realizou-se, também, uma consulta, a que se seguiu outra sessão operatória. A próxima consulta é no dia 18 do corrente, pelas 17 horas.

A consulta de Oftalmologia (Dr. May Viana) é no dia 12 do corrente, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura continúa aos domingos, pelas 11 horas.

Vida Religiosa—Iniciaram-se no passado dia 1 do corrente, na igreja de S. Tiago, as festividades do mês de Maria, que têm sido bastante concorridas.

As festividades que se prolongarão até ao fim de Maio, serão celebradas pelo rev.º Prior de Tavira, sr. António do Nascimento Patricio, sendo o grupo coral que as abrilhanta constituído por gentis meninas desta cidade.

CINZAS DO PASSADO

Da Infância á Velhice

Sempre que evocamos a infância que disfrutámos, ou todo o passado duma época já distante, boa ou má, certa tristeza se apodera de nós. E, quanto mais profunda, maior é o nosso sentir, muitas vezes provocando lágrimas que não podemos conter, nem o coração pode evitar. Mais tarde, quando é necessário conhecermos qual o melhor caminho a trilhar, dentre tantos que a «estrada da vida» oferece, pelo qual possamos conseguir um futuro próspero, é sempre com prazer, interesse e boa disposição que o percorremos.

Umás vezes, sobre um solo suave e sem obstáculos de qualquer espécie, outros, demasiado escabrosos, entre veredas e atalhos íngremes e tortuosos. E, Santo Deus! é de todos os dias, não só da lição dos factos, mas também da história da vida de cada um de nós, que, facilmente se verifica a existencia duma adversidade constante, sobre alguns que bem ou mal as haviam percorrido e no entanto, outros o fizeram também, mas, melhor souberam agir trepando sempre, e galgando com rara audácia, furor e intelligencia — embora ôca — cedo conquistaram o almejado futuro.

E' assim, que a nossa vida decorre neste continuo vai-vem de todos os dias, até áquêle em que a velhice bate á nossa porta, levando-nos tudo que era belo, util e proveitoso no verdor da mocidade; eram reliquias de outrora, que só a natureza nos dá, e só ella, pela força dos anos transforma, expondo-nos ao olhar dos novos, a quem aborrecemos e de quem somos verdadeiros empecilhos?! Miséria humana, que a ella somos levados, depois de havermos saldado todas as nossas contas com o amor, com a amizade e com a ambição?!

Ilusões perdidas, que do nosso pensamento tarde voaram?! E, para que a velhice não revele mais tarde, já no seu apogeu, miséria maior e mais triste, houve outrora, quem no verdor dos anos, ousasse solicitar do seu fotografado amator ou profissional, que, ao retocar a prova da sua última fotografia daquella época, diligenciasse quanto possível, que — a boca ficasse pequenina. E' assim uma parte da humanidade?! Fingem esquecer, ou por qualquer outra circunstancia, que, chegados á decrepitude, embora outrora, jovem de corpo gentil ou não, de feias ou bonitas feições, e, quer sejamos ricos ou pobres, ambiciosos ou perdulários, inteligentes ou rudes e teimosos, a miséria, em todos é igual! ella não distingue classes, nem categorias!

rias! nem podemos fugir-lhe; salvo, quando com certa antecedencia, por Deus somos chamados á sua Divina presença. Nesse dia, velhos e novos partem a caminho da vida eterna, depois duma passagem morosa para uns, e mais ou menos curta para outros, pela vida terrena. Alguns dos velhos, nela deixaram exemplos de amor e honestidade, outros porem, apenas deixaram um rasto de peçonha, companheira assidua dum pouco de falta de pudor, que, na oportunidade devida, muitos fizera corar.

Os novos, nada puderam deixar, porque bem cedo partiram, por isso, nada viram, e menos ainda contemplaram. Contudo, embora poucos, outros partiram também, que á sociedade podiam ter sido nocivos pela sua forma de agir, sem duvida, por um ou mais vicios, filhos da mesma indole, ou hereditariedade.

Seja como for, bom seria que, cada qual se contentasse com o que Deus lhe deparou, e, aproveitando todos, o produto honesto do seu trabalho, assim podemos evitar quanto possível, sugerir aos outros, coisas vãs, e de resultado contra-productivo.

Só assim, poderemos nesta vida, distribuir o verdadeiro amor, deixando á posteridade, exemplos de verdadeiras virtudes.

Lisboa, Abril de 1946.

António Joaquim Faria

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Agradecimento

António do Sacramento Faustino, Etelvina da Conceição Pescada, Maria Adelaide Conceição Pescada e Arminda Izabel da Conceição Pescada, vêm por este meio agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada a sua desditosa filha e irmã, Maria Natividade Pescada, cujo funeral se realizou no dia 29 de Março findo. Ao mesmo tempo vêm agradecer as atenções e cuidados dispensados pelo sr. Dr. Jorge Correia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Conceição Santos Solésio e D. Etelvina Trindade.

Em 7—D. Tereza Estanislau Pires Faleiro, Mle. Maria Adélia de Brito e sr. Antonio do Nascimento Teixeira.

Em 9—D. Maria Augusta Reis Gimenes, Menina Maria Ermelinda dos Santos e sr. Artur Arriegas Pacheco.

Em 10—D. Edite Paulina Vieira.

Em 11—Menina Luiza Costa Luz e sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, o sr. Dr. Bernardino Mendonça, dig.^{mo} Redactor Principal, do nosso prezado colega «Correio do Sul» de Faro.

Promoção

Foi nomeado proposto do Tesoureiro da Fazenda Publica, de Mondim de Basto, o sr. José Julio Alves Leandro.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria de Lourdes Cardoso Duque da Fonseca, esposa do sr. Alvaro Duque da Fonseca, distinto Operador Topógrafo, ao serviço da Sociedade de Levantamentos Topográficos. Aos pais desejamos-lhes muitas felicidades.

Baptismo

No passado dia 29 de Abril, realizou-se o baptismo duma filhinha do sr. Ernesto Augusto Figueiredo, comerciante e de sua esposa sr.^a D. Carmen Fernandes Castim Figueiredo. A neófito que recebeu o nome de Maria Manuela Castim Figueiredo, foi apadrinhada pelos avós maternos sr. Manuel dos Prazeres Castim, distinto serralheiro mecânico e sua esposa sr.^a D. Maria da Estrela Fernandes Castim. Aos pais desejamos muitas felicidades.

Casamento

No dia 28 de Abril findo, realizou-se na Igreja Paroquial da freguesia de Santa Maria do Castelo desta cidade, o enlace matrimonial do sr. Eurico Faustino Horta, dignissimo Caixa do Gremio da Lavoura, desta cidade, com a sr.^a D. Ermelinda Bernardo Raimundo, prezada e gentil filha do nosso particular amigo sr. Paulo Gonçalves Raimundo, Informador Fiscal da D. G. C. e Impostos deste Concelho.

Paraninfaram o acto por parte da noiva as sr.^{as} D. Maria Tereza Pessoa de Padua Cruz Bento da Silva e D. Maria Estevinha Carlota, esposa do nosso particular amigo, sr. José Gomes Gonçalves Carlota, dig.^{mo} Tesoureiro da Fazenda Publica do Concelho de Olhão e por parte do noivo os srs. Carlos Jeronimo Vizeto Guerreiro, dig.^{mo} Chefe da Delegação da Alfandega de Lisboa nesta cidade e Aires Mendes Guerreiro, proprietario e industrial, residente na Vidigueira, que expressamente se deslocou daquela vila a esta cidade, com sua esposa e filhos.

Tambem para assistirem a este enlace, deslocou-se de Lisboa a esta cidade a avó da noiva, D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, viuva, acompanhada de sua neta, menina Herminia de Freitas Raimundo.

No delicioso copo de agua, servido em casa dos pais da noiva, aos inumeros convidados, foi pronunciada pelo Ex.^{mo} Rev.^o Prior de Tavira, Padre Antonio do Nascimento Patricio, uma interessante allocução.

Aos noivos que gosam de gerais simpatias desejamos-lhes muitas felicidades.

Campeonato Nacional (I Divisão)

FUTEBOL

Olhanense 4 — Académica 2

Jogo no Estádio Padinha, com regular assistência.

O jogo começou ás 15,30 com a saída do Olhanense, que assediava o reduto extremo defensivo da Académica. E logo nos primeiros minutos são marcados três pontapés de canto, contra os estudantes, que marcados nada resultam.

O Olhanense continua a dominar e da insistencia do seu ataque, resulta o 1.^o ponto, marcado por Cabrita, aos 8 minutos.

Os estudantes não acusam o toque e respondem, por vezes com perigo.

O fulgor dos Olhanenses, abranda e assiste-se a um jogo fraco de association, em todos os sectores do Olhanense. O ataque não dá o rendimento que seria de esperar, os médios fraquejam e a defesa insegura e com alguns falhanços perigosos e saídas a destempo.

A Académica reage, e num dos seus ataques, o keeper olhanense é batido.

O remate parte e é o defesa Rodrigues que de cabeça introduz a bola nas suas próprias redes. São decorridos 31 minutos de jogo.

A Académica anima e desce mais vezes ao campo do Olhanense. Aos 43 minutos, numa avançada dos estudantes, Nunes, ao pretender passar a bola, ao seu guarda-redes, fê-lo com infelicidade, e Oliveira, antecipan-

do-se a Abraão, colocou o seu clube em vencedor, obtendo o 2.^o tento dos estudantes.

Mais umas jogadas e termina o 1.^o tempo com os estudantes em vencedores.

No reatamento da partida, o Olhanense entra a jogar com mais animo, e aos 2 minutos, o defesa da Académica, ao tentar interceptar uma jogada, enfia a bola nas suas redes.

Com o grupo empatado, o entusiasmo dos adeptos do Olhanense cresce e incita os seus favoritos, que jogando mais que no 1.^o tempo, assediavam mais vezes a baliza dos estudantes.

E, assim aos 23 minutos, Cabrita, obtem o 3.^o ponto do Olhanense.

Os estudantes protestam a validação do ponto, alegando deslocação do avançado-centro Olhanense, mas o árbitro, valida o tento e manda a bola para o centro.

O jogo endurece e o Olhanense continua a dominar, e assim aos 35 minutos, numa jogada de perigo para a baliza dos estudantes, Eminencia marca a 4.^a bola do seu clube.

Os estudantes acusam o toque mas não deixam de atacar com perigo.

Aos 43 minutos, num ataque Olhanense, Cabrita obtem o melhor e mais bonito goal da tarde, mas o árbitro não valida o ponto, por o avançado Olhanense estar de facto em posição de fóra de jogo.

E com o resultado de 4 a 2 favoravel ao Olhanense, termina o encontro.

O Olhanense, ia sofrendo em casa um desaire, pelo seu excesso de confiança. Recompos-se no 2.^o tempo.

Os jogadores acusam cansaço e a falta de alguns titulares desarticula a ligação entre os seus componentes.

Aguardamos os restantes jogos, que faltam para terminar este campeonato, com fé nos nossos representantes, pois que eles saberão redimir-se das faltas cometidas nos últimos desafios e alcançar um lugar honroso na classificação.

A Académica, clube de tradições, é composta de valores novos e com vontade, bêm treinados é clube com que de futuro se pode contar para competições, pois tem alguns elementos de grande valor.

Zeca

Ao Bom Povo de Tavira

J. Velez, Proprietário da ex-Casa Tamar, comunica aos seus amigos, clientes e público em geral, que tendo terminado a sua Missão Commercial nesta cidade, teve de fixar residencia em Vila Real de Santo Antonio onde continuará a sua actividade Commercial, colocando como sempre, os seus limitados préstimos incondicionalmente ao serviço dos Tavirenses.

Despede-se de todos com o coração confrangido por ter sido injustamente compreendido.

J. Velez

Publicações recebidas

«Manual Enciclopédico do Agricultor Português», ed. da «Gazeta das Aldeias», por Artur Castilho, eng. Agronomo; Agricultura, 2.^a parte; Grupo I, cereais, fascículos 14-15.

PROTESTO

CONTRA

OS ACTOS DE SELVAGERIA

PRATICADOS EM ROMA

Na noite de 12 de junho de 1881

DIRIGIDO

Ao Santissimo Padre Leão XIII

PELO

PADRE FRANCISCO JOSÉ FERRO

Prior da freguesia de Santa Maria do Castelo de Tavira.

(Continuação do n.º 616)

Desde Simão Mago condemnado pelo primeiro pontífice, até Wiclef, João Huss e Jeronymo de Praga; desde Luthero Calvino e Zuinglio até Voltaire, Rousseau, Saint Simom, Fourier, Proudhom e Luis Blanc; desde o phantismo, naturalismo e syncretismo até ao individualismo, socialismo e nihilismo modernos, todas as vezes que o erro se tem levantado para usurpar o seu posto á verdade, se tem levantado também os pontífices romanos para indigitarem ás nações o perigo eminente e pronunciarem o seu anathema contra os que, inquietando as consciencias, perturbam a paz e subvertem a ordem.

A familia tão rudemente atacada em todos os tempos, tem merecido também cuidados especiaes ao pontificado catholico, seu unico defensor; batalha decisiva tem elle oferecido em todos os campos, com quanto nem sempre vencedor, em defeza da indissolubilidade do matrimonio e por isso no interesse da familia. *Non licet*, escrevia o summo pontífice Nicolau I a Lotario, que depois de repu-

diar sua legitima esposa, havia casado com Valdrade: *Non licet*, gritava Gregorio V a Roberto, rei de Inglaterra, que se tinha unido á Besta contra as leis da Igreja: *Non licet*, dizia Alexandre II ao imperador Henrique Urbano II cita a Philippe de França ante o concilio de Placencia e o induz a renunciar o seu duplo adulterio. Philippe II tambem de França une-se novamente a sua esposa Ineburga por mediação de Innocente III: Clemente VIII convenceu de adulterio a Henrique VIII de Inglaterra e preferiu a perda d'um reino á sanção d'um divorcio injusto: santo e nobre exemplo tão á risca seguido pelos venerandos pontífices Pio VI, Pio VIII, Gregorio XVI, Pio IX e por vós beatissimo Padre, nas instrucções, reclamações eolicitos cuidados, com que velaes pela santidade do matrimonio, hoje tão ameaçada em todos os logares. «D'este modo, diz o conde Scherer, defendendo com tanta firmeza o vinculo conjugal, conservarão os papas a moral publica, porque a santidade do matrimonio é a sua base.»

Na verdade o pontificado catholico é a sentinela vigilante dos interesses da familia e a salvaguarda de seus legitimos direitos; bem merece pois do mundo civilizado.

A sciencia hoje tão altiva e orgulhosa, a sciencia que hoje se revolta, insulta e injuria a mão bmfazeja, que dissipou as trevas em que jazia, a sciencia tão adiantada, as artes tão aperfeiçoadas e a caridade, com justiça tão devidamente apreciada, tudo devem ao pontificado catholico: a sua conservação, o seu progresso e aperfeiçoamento.

A protecção que os pontífices romanos dispensaram aos homens de genio, converteu-se em beneficio do mundo, que se viu illustrado com trabalhos notabilissimos de litteratura e sciencia a par dos artisticos: Balde, Jouvency, Sarbieswski e Spé na poesia; Clavie, Hell, Shemer e Wlná, nas mathematicas e astronomia; Nieremberg e Raczinshi, na historia natural; Cunha e Gerbillon na geographia; Mariana e Rivadaneyra, na historia e politica, fizeram dizer ao incredulo Gilbon, que um só convento catholico tem contribuido mais para a litteratura, que as duas universidades de Oxford e Cambridge.

A Petrarcha, Ariosto, Miguel Angelo, Giotto, Rafael, Corregio, Ticiano, Boaventura, Gerson, Agrude, Luiz Vi-

ves, Budeo, Pico de Mirandola, Fisher, Lilly, Sachi e a quantos pelo genio se teem immortalizado, na Allemanha, Hespanha, Italia ou Inglaterra, quem os animou, protegeu e ajudou, cobrindo-os de gloria ainda além da morte?

Quando Torcato Tasso se viu despresado em Ferrara, só buscou o asylo, que a cidade eterna offereceu sempre aos sabios; os Papas o honraram e estimaram em vida, os homens só o coroaram quando já cadaver; até o seu sepulchro de Santo Onofre deve á munificencia do pontificado.

Não citarei a sciencia do Summo Pontífice Gregorio I, que assombrou Constantinopla quando embaixador do Papa Pelagio II; nem a defeza da arte, que fez Gregorio II na questão iconoclasta, nem os conhecimentos de Leão IV, nem a sabedoria de Nicolau I, nem a sciencia de Gregorio VII, nem o genio de Urbano II, nem o talento de Eugenio II, nem os muitos ramos do saber humano, em que sobresahiram Nicolau III, Urbano V e Eugenio IV; nem fallarei da vossa profunda sciencia, Santissimo Padre, vós sois um gigante de luzes; basta dizer que Leão X fez de Roma o ponto de reunião de todos os sabios e artistas do mundo e que desde o renascimento o pontificado catholico tem sido sempre como fóra antes o propagador da verdadeira sciencia e o protector dos grandes artistas.

Ahl verdadeiramente as sciencias e as artes, devem tudo ao pontificado de Roma.

Roma... Roma com os seus 22 hospitaes no pontificado de Gregorio XVI, multiplicados pela caridade do grande Pio IX, Roma com os seus 65 estabelecimentos de beneficencia, destinados a orphãos, anciãos, expostos e surdos-mudos, nos quaes antes da ultima invenção estrangeira se abrigavam 27.193 almas, Roma com as suas casas para soccorros medicos e alimenticios nos domicilios, com as suas quintas campestres para convalescentes não falla bem alto em prol dos esforços do pontificado para minorar os soffrimentos da humanidade?

(Continúa)

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

==== TAVIRA ====

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de consertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

==== TAVIRA ====

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ALTA PERFUMARIA

Mabu, Marlene, Balada e Bric-à-Brac

Baton Michel e Tangee

Verniz Americano Cutex

Pasta Dentifrica

Kolinos, Colgate e Embryodine

Crème Marlice

Produtos D. D. D.

Luvas Depilatorias **ULTIMA NOVIDADE**

Drogaria Tavirense

==== TAVIRA ====

==== A ====

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

é na —

Rua da Liberdade — TAVIRA

procurar ali:

Brinquedos, Botarias, todos os jornais do País, Gramofones, Discos, Agulhas e Acessórios, Bilhetes postais ilustrados, Artigos para Flores Artificiais. Produtos de perfumaria Nacional e Estrangeira

Lampadas para iluminação pública, lanternas de Algebeira, Pilhas, etc.

Preferir esta casa é ser bem servido ou informado!!!

Casas

Vende-se uma morada onde está instalada a Escola Oficial. Quem pretender nesta Redacção se informa.

Casino da Praia da Manta Rota

Arrenda-se durante a época banhar nas condições patentes em casa do Administrador Delegado, Elvino Abreu Silva em Vila Nova de Cacela. Recebem-se propostas até 31 do próximo mês de Maio.

Vila Nova de Cacela, 10 de Abril de 1946.

○ Administrador Delegado da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela

Elvino Abreu Silva

VENDE-SE

Uma mula com 4 anos e um carro em estado novo.

Quem pretender dirija-se a José Sebastião Bento, Rua Porta Nova n.º 2—Tavira.

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Vende-se

Uma propriedade no sitio da Fonte Salgada, deste concelho, pertencente á Dr.^a Maria Paixão Ferreira d'Almeida, residente em Lisboa, Largo da Graça, 71 —r/c, Dto..

Acceptam-se propostas por escrito em carta fechada.

PRÉDIO

Vende-se um com 9 compartimentos, grande armazem, quintal e poço de agua potavel, no sitio de Sinagoga — Santo Estevão.

Tratar no referido prédio com Joaquim Fernandes Morgado.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PROPRIEDADE

Vende-se uma que consta de horta e sequeiro com diverso arvoredado, no sitio de Bernardi-

nheiro. Quem pretender tratar com Joaquim Luiz Viegas, residente no mesmo sitio.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

COURELA

Vende-se, no sitio da Foz, com terra de sementeira, oliveiras, figueiras, amendoeiras, etc. e que está arrendada a Manuel Preto.

Quem pretender dirigir propostas, em carta fechada, a Maria Celeste de Campos Soares, Rua B. á Quinta do Ferro, 32 —3.º Esq.—Lisboa.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA